

A educação convencional e contemporânea: tempos de grandes mudanças

Conventional and contemporary education: times of great changes

Regina Ribeiro de Castro Lima^{1*}; Rosana Mendes Bezerra².

1. Mestre em Ciências Ambientais, Universidade Evangélica de Anápolis, Goiás, Brasil.

2. Mestre em Ciências Ambientais e Saúde, Universidade Evangélica de Anápolis, Goiás, Brasil.

Resumo:

Objetivo: Discorrer sobre as ações recentes de ensino-aprendizagem virtuais realizadas por instituições de ensino superior. **Fonte dos dados:** Para compreender melhor o contexto vivenciado na educação superior no país, realizou-se a revisão integrativa da literatura de abordagem qualitativa descritiva, com base em publicações científicas indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde, com seleção de 10 artigos que atenderam ao objetivo do estudo, nos idiomas português, francês e espanhol, publicados entre 2019 e 2021, disponíveis gratuitamente na íntegra para leitura, com o interesse em responder a pergunta: como ocorreu a rápida e generalizada mudança do modelo educacional convencional para a distância no ensino superior? **Síntese dos dados:** A preocupação com a preservação da saúde em meio a uma crise mundial prolongada de acometimento pela Covid 19, contabilizando crescentes casos de internações e mortes, fizeram com que gestores de instituições de ensino de nível superior, professores e alunos se enquadrassem às rotinas aplicadas no ensino à distância. Isso para manutenção financeira da empresa e da continuidade pedagógica dos cursos de graduação. Com os cursos da área da saúde, essas mudanças foram mais complicadas, diante da obrigatoriedade de aulas presenciais em laboratórios e campos práticos. A adaptabilidade docente e discente ao ensino virtual e semipresencial trouxe a visão da diversidade de modos aplicáveis das Tecnologias da Informação e comunicação na educação superior e da sua inquestionável permanência no ensino acadêmico. **Conclusão:** A experiência adquirida comprovou que recursos digitais são favoráveis e essenciais na acessibilidade, flexibilidade e progresso dos métodos de ensino-aprendizagem acadêmica.

Palavras-chave: Educação superior. Educação à distância. Educação em Saúde.

Abstract:

Objective: To discuss recent virtual teaching-learning actions carried out by higher education institutions. **Data source:** To better understand the context experienced in higher education in the country, an integrative literature review with a descriptive qualitative approach was carried out, based on scientific publications indexed in the Virtual Health Library, with the selection of 10 articles that met the objective of the study, in Portuguese, French and Spanish, published between 2019 and 2021, available free of charge in full for reading, with the interest in answering the question: how did the rapid and widespread change from the conventional to distance education model in higher education occur? **Summary of the data:** The concern with the preservation of health in the midst of a prolonged global crisis of involvement by Covid 19, accounting for increasing cases of hospitalizations and deaths, made managers of higher education institutions, teachers and students fit in with the routines applied in distance learning. This is for the financial maintenance of the company and the pedagogical continuity of the undergraduate courses. With the courses in the area of health, these changes were more complicated, given the obligation to attend classes in laboratories and practical fields. The adaptability of teachers and students to virtual and blended teaching brought the vision of the diversity of applicable modes of Information and Communication Technologies in higher education and its unquestionable permanence in academic teaching. **Conclusion:** The acquired experience proved that digital resources are favorable and essential for the accessibility, flexibility and progress of academic teaching-learning methods.

Keyword: Higher education. Distance education. Health education.

*Correspondência para/ Correspondence to:

Regina Ribeiro de Castro Lima: reginarc2008@hotmail.com

Recebido em: 15/09/2021. Aprovado em: 27/10/2021.

Revista Educação em Saúde 2021; 9 (2): 105-113

INTRODUÇÃO

O aprendizado não ocorre por acúmulo de informações. A inter-relação entre a proposta curricular, o conteúdo apresentado pelo professor e a capacidade de apreender do aluno desenvolve o entendimento e a formulação de um novo conhecimento.¹

Na educação, o conhecimento comporta-se como objeto de trabalho. Conceitualmente, este corresponde a uma sequência e ao aprofundamento daquilo que a pessoa, criança ou adulto vai presenciando e percebendo durante a vida. Ao refletir sobre a teoria construtivista do conhecimento com base em Piaget, o aprendizado ou assimilação das informações comporta-se perante a incorporação de um novo objeto ou ideia ao que já é conhecido”.² (p.15) Dessa forma, acredita-se que o novo conhecimento ou a complementação do que se sabe, desenvolve-se à medida que surgem ou são criadas diferentes oportunidades de exposição de ideias e ações. Assim, entende-se que não existe somente um local ou momento específicos para o aprendizado, porque esse é dinâmico e dependente variável do ambiente como um todo; ponto este favorável ao ensino virtual.

As formas de aprendizado acadêmico têm sofrido mudanças em grandes proporções. O ensino à distância (EAD) esteve rodeando as instituições de ensino, sem se chegar à decisão real de implantação do modelo remoto na maioria ou em todo ensino e cursos universitários. A Pandemia do Novo Coronavírus (SARS-Cov-2 ou

Covid 19) que chegou ao Brasil no primeiro trimestre de 2020, obrigou instituições públicas e privadas de ensino, nos variados graus de formação a repensarem de um dia para outro a manutenção das atividades letivas de forma segura, visando evitar a propagação da grave doença respiratória nas salas de aulas.

Presenciou-se no mundo momento singular de muita tensão pessoal e profissional generalizada. Na educação, houve a preocupação com a própria segurança e a segurança dos alunos e na utilização dos recursos digitais necessários para a aplicação das aulas remotas, na velocidade exigida para iniciar, orientar e acompanhar o aprendizado efetivo dos alunos. Foram desafios que se revelaram possíveis de superação em muitas escolas e universidades do país, mediante a capacitação de todos os envolvidos. Essa revolução levou a percepção de novas possibilidades de aprendizagem e de formação à distância, e ao que parece, deve continuar por muito mais tempo, passando por atualizações, conforme os momentos vivenciados.

Na análise de graduações em EAD para a enfermagem no país, constata-se o aumento na oferta dessa modalidade de ensino. Um estudo evidenciou 400 cursos EAD de graduação em instituições particulares de ensino, na área da saúde até 2020, a maior parte em São Paulo e proximidades. Essa situação chama a atenção para a desigualdade de acesso a essa modalidade de ensino em outras regiões.¹

Em 2008 havia 528.320 cursos à distância, com crescimento próximo de 100% em 2017 distribuídos em totalmente on line, semipresenciais e em associação, a maioria gratuitos. Na formação em enfermagem, o EAD mostrou-se um eficiente método de comunicação, frente a situação de saúde pública mundial, rapidamente incorporado mediante o isolamento social imposto pela pandemia.¹

Para compreender melhor o contexto vivenciado, realizou-se a revisão integrativa da literatura de publicações científicas atuais tratando do assunto, com o interesse em responder a pergunta: como ocorreu a rápida e generalizada mudança do modelo educacional convencional para o modelo de ensino à distância no ensino superior, em especial para a enfermagem?²³ Nessa temática, corresponde ao objetivo desse artigo, discorrer sobre as ações recentes de ensino- aprendizagem virtuais realizadas por instituições de ensino superior.

METODOLOGIA

Estudo de revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa descritiva, com base em publicações científicas indexadas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).³ Como identificadores de busca foram utilizadas as

palavras-chave educação à distância and saúde, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados da Enfermagem (BDENF-BIRENE), Coleção Nacional das Fontes de Informação do Sistema Único de Saúde (Coleção SUS), El Colegio Nacional (COLNAL) e o Centro Nacional de Informação de Ciências Médicas de Cuba (CUMED); nos idiomas inglês, francês, português e espanhol, publicados nos últimos 5 anos, disponíveis para leitura. A princípio obteve-se 127 artigos, desses 10 foram selecionados por estarem disponíveis gratuitamente na íntegra para leitura e atenderem ao objetivo de estudo. Na análise, foi realizada a leitura do conteúdo com a elaboração de sínteses que propiciaram a discussão do artigo.

RESULTADOS

No quadro 1 estão descritas algumas as identificações das 10 publicações selecionadas para leitura e discussão. Esses artigos foram os mais atuais encontrados, datados entre 2019 e 2021, nos idiomas português e francês 1 artigo, em português 6 e em espanhol 3, tratando da educação à distância e do uso dos recursos digitais no ensino superior em meio a pandemia Covid 19, a maioria na área de enfermagem.

Quadro 1. Apresentação das publicações conforme autor, periódico, ano, idioma, base de dados, título e objetivo.

N	Autor, periódico, ano, idioma, base de dados	Título	Objetivo
1	Cavichioli FCT, Nascimento Filho HM, Borges DTM, Blanes L, Ferreira LM. Nursing. 2021. Artigo em Português, Francês. LILACS, BDEF.	Educação continuada e metodologias ativas em cursos a distância em enfermagem: revisão integrativa da literatura	Verificar e discutir as metodologias ativas de ensino adotadas na educação de enfermeiros em cursos à distância.
2	Dias JL; Oliveira MD.. Rev. enferm. UFPE on line.2021. Artigo em Português. BDEF.	As disciplinas semipresenciais no ensino superior em enfermagem	Compreender a importância das disciplinas semipresenciais no Ensino Superior em Enfermagem.
3	Soares FA, Rocha KKA, Portela RA, Silva ACO, Corrêa RGCF, Oliveira BLCA. Esc. Anna Nery Rev. Enferm. 2021. Artigo em Português. LILACS, BDEF.	Cenário da educação superior à distância em saúde no Brasil: a situação da Enfermagem	Analisar a oferta dos cursos de graduação em saúde na modalidade de Ensino a Distância no Brasil, destacando suas principais características para Enfermagem
4	Santos LLD, Nery NML, Carvalho ER, Cecilio-Fernandes D. Sci. med. 2021. Artigo em Português. LILACS	Transição do ensino presencial para o remoto em tempos de COVID-19: perspectiva docente	Refletir, a partir do olhar de docentes dos cursos da área da saúde, sobre as estratégias adotadas para a manutenção de suas atividades em meio à pandemia do novo Coronavírus.
5	Cavalcante ASP, Machado LDS, Farias QLT, Pereira WMG, Silva MRF. Av. enferm. 2020. Artigo em Português. LILACS, BDEF, COLNAL.	Educação superior em saúde: a educação a distância em meio à crise do novo coronavírus no Brasil	Refletir sobre as estratégias de educação a distância adotadas no ensino remoto por instituições de ensino superior brasileiras no processo de continuidade de suas atividades letivas da graduação e da pós-graduação na área da saúde, no contexto da pandemia pelo novo coronavírus
6	Silva ONLF; Nogueira VC; Batista SMC. 2020. Artigo em Português. LILACS, BDEF, CUMED.	Contribuições das tecnologias digitais na educação permanente dos enfermeiros.	Analisar os achados da produção científica sobre a inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação no processo de Educação Permanente dos enfermeiros no período de 2008 e 2018.
7	Vidal MNV. Educ. med. Super. 2020. Artigo em Espanhol. LILACS, BDEF.	Estrategias didácticas para la virtualización del proceso enseñanza aprendizaje en tiempos de COVID-19	Exponer estrategias didácticas mediadas por las tecnologías de la información y las comunicaciones, para la virtualización del proceso de enseñanza aprendizaje
8	Scorsolini-Comin F, Melo LP, Rossato, L, Gaia Ronan SP. Rev. baiana enferm. 2020. Artigo em Português. LILACS, BDEF.	Educação a distância na formação em enfermagem: reflexões sobre a pandemia da covid-19	Refletir sobre o emprego da educação a distância na graduação em enfermagem no Brasil no cenário da pandemia da COVID-19
9	Sagol C. Rev. Asoc. Odontol. Argent. 2019. Artigo em Espanhol. LILACS.	Tecnologías de la información y la comunicación en educación universitaria	-
10	Hernández VDC, Gómez PEM, Hung EL, Eduardo, Ramírez LIM Medisan. 2019. Artigo em Espanhol. LILACS	Virtualización de los contenidos formativos: una alternativa didáctica en la Facultad de Enfermería-Tecnología de Santiago de Cuba	Incorporar contenido de formación en el aula virtual; espacio de la Universidad Virtual de la Salud en educación médica

Fonte: Arquivo das autoras, 2021

DISCUSSÃO

A preocupação com a preservação da saúde em meio a crise mundial prolongada pela Covid 19 é justificada pela gravidade da doença, alta transmissibilidade e mortalidade. Essa situação fez com que instituições de ensino de nível superior com cursos presenciais, se enquadrassem às rotinas aplicadas no EAD. Isso para manutenção financeira da empresa e a continuidade pedagógica dos cursos de graduação. Com os cursos da área da saúde, essas mudanças foram mais complicadas, diante da obrigatoriedade de aulas presenciais em laboratórios e campos práticos.

Essa adaptabilidade ao ensino virtual e semipresencial trouxe a visão da diversidade de modos aplicáveis das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) na educação superior e da sua alta perspectiva de ampla permanência no ensino acadêmico.⁴

Devido ao isolamento social obrigatório e necessário para contenção da disseminação da Covid 19 no Brasil, ocorreu o rearranjo universitário dos cursos da saúde, esses mais habituados com aulas teóricas e práticas presenciais. Inicialmente, no impacto de mudança para as aulas à distância, houve a preocupação com o planejamento e desenvolvimento em tempo mínimo das aulas remotas, em meio a capacitação para o uso dos recursos digitais.⁵⁻⁶ No país, todas as etapas de ensino, do infantil ao superior, necessitaram de investimentos, capacitações e acompanhamento no entendimento e aplicabilidade do EAD, produzindo ao mesmo tempo uma nova modalidade

para muitos, o ensino híbrido, associando a interação à distância e em tempo real, por videoconferências ou videoaulas.

Anterior à crise na saúde vivenciada, o ensino virtual ou remoto ocorria de maneira complementar a base de ensino teórico e prático presencial. Entretanto, nos últimos anos o EAD foi se incrementando grande e rapidamente, principalmente nos cursos de graduação e pós-graduação.

Muitas experiências têm ocorrido com o ensino virtual. Em meio a evolução tecnológica na educação, capacitações e adaptações foram implementadas às pressas para prosseguir com cronogramas acadêmicos. Na atualidade a incorporação do EAD nos cursos presenciais imposta pela atenção à saúde, leva a percepção de que essa inovação tem sido extremamente favorável e promissora para os processos educacionais mediante a interface dos recursos digitais.⁴ Nesse aspecto, o EAD merece ser apontado como provedor das relações entre as pessoas. E, na atual situação pandêmica tem sido essencial para a continuidade das atividades de ensino.⁷

Em estudo que analisou graduações em EAD para a enfermagem no país, evidenciou-se o aumento na oferta dessa modalidade em instituições particulares de ensino até 2020, a maior parte dessas em São Paulo e proximidades. Esse cenário chama a atenção para a desigualdade de acesso ao EAD para outras regiões do país.¹ Essa condição aponta para o desfavorecimento de grande parte da população a formas flexíveis de ensino-aprendizagem e merece a atenção direcio-

nada para a ampliação e diversificação de oportunidades, para a mitigação da exclusão e prevenção das evasões no ensino.

Engajar o aluno/discente na tarefa de estudar e buscar o aprendizado é uma tarefa que exige muita criatividade do professor/docente em aula presencial. Nesse intuito são planejados conteúdos que levem o aluno a participar ativamente do seu aprendizado. No EAD, o desafio de tornar a sala de aula virtual prazerosa e efetiva é uma realidade que precisa ser pensada e pesada nos planejamentos de ensino, podendo em meio a disponibilização de recursos digitais de aprendizagem, envolver também diferentes estratégias de estudo.

Uma revisão de literatura da Universidade de São Paulo, constatou a prevalência na utilização de plataformas digitais no ensino, a maioria na modalidade totalmente virtual e uma menor proporção híbrida.¹ Percebe-se que existe o imperativo para ampliação do ensino presencial remoto, por meio de salas de aulas híbridas, visando a interação acadêmica e a melhor qualidade do aprendizado.

Por se tornar uma exigência na atual situação epidemiológica nacional, de enfrentamento a Pandemia da Covid 19, o EAD mostrou ser uma modalidade altamente viável, mediante o preparo dos usuários e a compreensão dessa modalidade por parte de todos os envolvidos no sistema educacional. Com a percepção de que a preocupação com a saúde deve permanecer ainda por muito tempo e que aglomerações de pessoas constitui um risco, tem-se que a modalidade de EAD prevê grande expansão no mundo.

No EAD, a acessibilidade remota, a depender do tempo programado em espaços virtuais variados, sem necessariamente haver a aproximação dos sujeitos são vantagens inquestionáveis.⁸ Sua praticidade é um fator de conquista para muitos que desejam investir no conhecimento e na sua formação e possuem tempo limitado para tarefas do dia-a-dia.

A imposição do distanciamento leva a discussão para a melhora na acessibilidade tecnológica, a qual se mostra como potência para a educação em geral, presencial e/ou remotamente.⁹ Chama a atenção que a implementação do EAD no ensino superior é muito mais que somente adquirir habilidades e treinamentos no uso de equipamentos. Devendo haver a preocupação com o conhecimento que está sendo construído, em meio as condições desafiadoras e conflitantes vivenciadas no contexto contemporâneo em meio a vulnerabilidade da saúde humana.

A educação brasileira tem enfrentado seus desafios e se tornou renovada com o aprendizado virtual. Com isso surgiram inúmeras reflexões sobre a efetividade do EAD, bem como da melhor compreensão das tecnologias disponíveis, o planejamento, a aplicação e expansão dessa modalidade.¹

A evolução tecnológica na educação leva a ponderações sobre as possibilidades atuais e futuras na formação acadêmica para o mundo do trabalho, esse cada vez mais tecnológico.⁸ Na área de enfermagem, um estudo analisou a contingência de cursos EAD no país e verificou o crescimento dessa modalidade de graduação acima

de 60% entre os anos de 2017 e 2020, com predominância no Estado de São Paulo, todas instituições particulares.¹⁰ Essa tendência de crescimento EAD surgiu desde antes a atual pandemia, mas se fortaleceu com essa e demonstrou ser uma tecnologia importante de fortalecimento do ensino.

As aulas presenciais substituídas pelas virtuais totalmente à distância ou híbridas trouxeram inovação aos processos de ensino-aprendizagem. Ampliou-se as formas de comunicação entre as pessoas, desenvolveu-se a colaboração da sociedade educacional, movimentando o mercado de serviços digitais.¹¹

O ensino virtual é percebido como um aliado qualificado para a área da saúde. Em Santiago, capital cubana, o EAD na enfermagem ocorre desde 2018 como medida de suporte na formação acadêmica. Cita-se que a experiência adquirida no manuseio dos equipamentos e plataformas digitais levantou possibilidades de ensino e maior segurança no planejamento e na utilização desses recursos, como complementação ao ensino presencial na formação de futuros profissionais de enfermagem.¹² Novas possibilidades de EAD surgiram com a pandemia, cabendo daqui para frente aproveitar as inovações e seguir com a melhor qualificação dessa modalidade em cada curso de formação.

O conteúdo a ser aplicado ao aluno conta muito em seu aprendizado e é de responsabilidade do professor. Esse deve ser planejado e adaptado a situação de vida do aluno, bem como do ambiente de vida, obedecendo a proposta pedagógica do curso. Várias metodologias de ensino

podem ser aplicadas para aprimorar a aula, seja presencial ou à distância, com a utilização das TDICs em jogos interativos, sala de aula invertida, resolução individual ou em time de problemas reais, portfólios, prática baseada em evidência, estudo de caso, vídeos, aplicação de questionários e etc.¹

Evidencia-se a grande importância e a sinergia positiva entre a educação e as TDICs. A quantidade de pessoas que passaram a utilizar as plataformas digitais como recursos de aprendizagem e continuidade da formação disparou no país, promovendo a capacitação no manuseio de programas, aplicativos, gravações, chamadas de vídeo, videoconferência e no uso dos conteúdos disponibilizados nas plataformas de ensino. Muito foi aprendido, para além dos conteúdos de formação profissional, com a superação dos desafios diários, quanto a proteção contra a pandemia e a continuidade dos estudos de forma virtual. Sabe-se que o ensino virtual, quando associado ao presencial torna-se mais estimulante e leva ao desenvolvimento de habilidades necessárias a evolução tecnológica.^{1,8}

O EAD oportunizou a continuidade das atividades letivas. Contudo, há a necessidade da motivação constante para a compreensão e análise crítica do que é ensinado, bem como, da disponibilidade de conteúdos variados que estimulem a curiosidade e traga informações essenciais à formação.¹

Ainda sobre a efetividade do ead, tem-se a percepção de um quantitativo elevado de informações que possibilitam a aprendizagem e a fixação do conhecimento. No entanto, merece

reflexão o desenvolvimento de aptidões neuromotoras e psicoafetivas apreendidas nas relações sociais, diminutas no ead. Uma forma de obter maior qualidade na formação, com proveito das potencialidades humanas e das tdisc é a agregação entre o ensino presencial e virtual.⁵ existe sim uma grande luz no presente, advinda do ead, a qual nos estimula a seguir em frente com os objetivos na educação.

CONCLUSÃO

Atualizações e inovações são condições esperadas na academia e outras empresas. No entanto, o que se vivencia nunca foi imaginado. Do dia para noite gigantescas mudanças na forma de ensinar e aprender foram criadas para atender as demandas de continuidade letiva do ensino superior no país e evitar ao mesmo tempo a exposição a doença Covid 19.

Iniciou-se a acelerada inclusão de atividades do EAD ao ensino presencial. A continuidade das aulas antes presenciais ocorreu mediante o desenvolvimento de aulas gravadas, aulas síncronas, conteúdos e atividades de acesso virtual. Todos os gestores de instituições de ensino, docentes e discentes dos cursos superiores presenciais tiveram que se submeter ao rápido preparo para aprender a lidar com os recursos digitais e assim acompanhar o progresso imposto na educação.

O que se sabe, é que o conhecimento existente sobre o EAD serviu como base para orientação daqueles que não estavam preparados

para a incorporação maciça das TDICs nas aulas, incluindo os cursos superiores da saúde, entre esses os de graduação em enfermagem, ora antes, quase totalmente presenciais e com muitas ressalvas a incorporação do EAD. A experiência adquirida até o momento, comprovou que os recursos digitais são favoráveis e até mesmo essenciais na acessibilidade, flexibilidade e progresso dos métodos de ensino-aprendizagem acadêmicos. O EAD se expandiu em todo o ensino superior e denota a visão de que é só o começo.

DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram a inexistência de conflito de interesses.

Forma de citar este artigo: Lima RRC, BezerraRM. A educação convencional e contemporânea: tempos de grandes mudanças. Rev. Educ. Saúde 2021; 9 (2): 105-113.

REFERÊNCIAS

1. Cavichioli FCT, Nascimento Filho HM, Borges DTM, Blanes L, Ferreira LM. Educação continuada e metodologias ativas em cursos a distância em enfermagem: revisão integrativa da literatura. Nursing. 2021;24(276): 5670-5685.
2. Goulart IB. Piaget: experiências básicas para utilização pelo professor. 11ª ed. Vozes: Rio de Janeiro, 1996.
3. Barros AJS E Lehfeld NAS. Fundamentos de Metodologia Científica: um guia prático para a iniciação científica. 2ª ed. São Paulo: Makron Books, 2020. p. 84-93.
4. Santos LLD, Nery NML, Carvalho ER, Cecilio-Fernandes D. Transição do ensino presencial para o remoto em tempos de

- COVID-19: perspectiva docente. *Sci. med.* 2021;31(1): 39547.
5. Cavalcante ASP, Machado LDS, Farias QLT, Pereira WMG, Silva MRF. Educação superior em saúde: a educação a distância em meio à crise do novo coronavírus no Brasil. *Av. enferm.* 2020;(38): 52-60.
6. Scorsolini-Comin F, Melo LP, Rossato, L, Gaia Ronan SP. Educação a distância na formação em enfermagem: reflexões sobre a pandemia da covid-19. *Rev. baiana enferm.* 2020;(34):e36929.
7. Silva ONLF; Nogueira VC; Batista SMC. Contribuições das tecnologias digitais na educação permanente dos enfermeiros. *Rev Cubana Enfermer, Ciudad de la Habana.* 2020; 36(2):e3275.
8. Dias JL; Oliveira MD. As disciplinas semipresenciais no ensino superior em enfermagem. *Rev. enferm. UFPE on line.* 2021; 15(1):1-19.
9. Sagol C. Tecnologías de la información y la comunicación en educación universitaria. *Rev Asoc Odontol Argent MARZO.* 2019;107:1-4.
10. Soares FA, Rocha KKA, Portela RA, Silva ACO, Corrêa RGCF, Oliveira BLCA. Cenário da educação superior à distância em saúde no Brasil: a situação da Enfermagem. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.* 2021;25(3):e20200145.
11. Vidal MNV. Estrategias didácticas para la virtualización del proceso enseñanza aprendizaje en tiempos de COVID-19. *Educ Med Super, Ciudad de la Habana.* 2020;34(3):e2594.
12. Hernández VDC, Gómez PEM, Hung EL, Eduardo, Ramírez LIM. Virtualización de los contenidos formativos: una alternativa didáctica en la Facultad de Enfermería-Tecnología de Santiago de Cuba. *MEDISAN.* 2019;23(1):77-88.